

Austrália um país de descobertas

Cibele Rocha

Cristiane Martins

Michele Botelho

Samira Ramos.

(Formandas do 7ºQ, Pedagogia, Mackenzie)



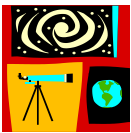
Um país encantador com uma riqueza natural de vislumbrar o olhar, a Austrália é considerada a “terra de OZ” referência ao filme O mágico de OZ, por ser um lugar magnífico e cheio de florestas. Com tecnologia avançada e recursos que favorecem a qualidade de seus habitantes (recursos sustentáveis como energia solar e eólica), está no ranking dos cinco melhores países do mundo para se viver. Sua população reúne pessoas de diversas culturas. A diversidade cultural é fonte de vantagem competitiva, enriquecimento cultural e estabilidade social.

Alguns lugares nos remetem automaticamente a Austrália como o Opera House, com sua arquitetura contemporânea e arrojada, um dos cartões postais da cidade de Sydney e as paisagens da Grande Barreira de Corais, em Queensland, que detém o maior recife de corais do mundo (400 diferentes tipos). Sem dúvida um lugar que merece ser explorado.

Conhecendo o território

A Austrália maior ilha do planeta, se separou há 100 milhões de anos da Antártica¹ o que resultou ser esta gigantesca ilha, que sozinha, ocupa 90% da Oceania, banhada pelos oceanos Índico, Pacífico Sul e Antártico possuindo

¹-Continente de 14 milhões de Km2 rodeia o Pólo Sul e cercado pelo Oceano Antártico, que fica entre o Oceano Pacífico e o Atlântico.



fauna e flora únicas. Junto com a América do Sul, a Índia, o sul da África e o arquipélago da Nova Zelândia, a Austrália integrava um bloco continental chamado de Gondwana que ao longo de 600 milhões de anos foi se fragmentando. A extensão da área do país é de 7.69 milhões de Km quadrados, o sexto maior país do mundo, com uma população de 21.760 milhões de habitantes é o maior produtor mundial de lã e o 4º exportador de vinho, depois da França, Itália e Espanha, um país rico em seus recursos naturais sendo eles o carvão, bauxita, cobre, ouro, prata, urânio, níquel, tungstênio, chumbo, zinco, diamante, petróleo e o gás natural, a religião predominante no país é o cristianismo, mas há muitas mesquitas templos e sinagogas. O clima é tropical, como no Brasil, o verão vai de dezembro a março (média de 20°C) e o inverno, de junho a setembro (média de 12°C), porém devido a vasta extensão de territórios há temperatura varia de um lugar para o outro.

A expectativa de vida do país, em média, é de 80 anos (homens 77 e mulheres 83) a ótima qualidade de vida lhe reserva a segunda posição no *ranking* de Índice de Desenvolvimento Humano de 2010 que avaliou 169 países. A extensão territorial do país está entre o sexto maior, porém possui baixo índice de densidade demográfica, que em parte, pode justificar seu alto desenvolvimento conseguido ao longo de pouco mais de dois séculos, metade da idade das grandes potências econômicas.

É também um dos países mais sustentáveis do planeta tem 15 áreas consideradas Patrimônios da Humanidade.

Para ter uma ideia, 20% das terras da Tasmânia, por exemplo, estão tombadas pela Unesco. A Austrália surpreende com a tecnologia de última geração. A Telstra (de telecomunicação) e a BHP Billiton (de mineração) estão entre as empresas de maior destaque nesses campos no mundo. Aliás, energia solar e eólica são consideradas as principais fontes de energia “limpa” do futuro, sempre estiveram à frente dos investimentos da Austrália que aposta fortemente também em pesquisas voltadas para as áreas científicas. Por conta desse empenho já possui oito Prêmios Nobel, sendo cinco deles na área



médica. Uma nação jovem, mas que já contribui bastante para o bem-estar do planeta.

A Austrália é o segundo país com o maior índice de desenvolvimento humano do mundo. Sendo membro da ONU², G20(Grupo que compõe países desenvolvidos e emergentes), Comunidade das Nações, Anzus³, da OCDE(Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, é uma organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado), bem como a OMC(Organização Mundial do Comércio).

Os primeiros habitantes da Austrália foram os Aborígenes (cerca de 60 mil anos atrás) que mantêm até hoje sua cultura e rituais em diversas regiões do país. A colonização pelo homem branco teve início em 1788, oito anos após a chegada do capitão inglês James Cook que comandava a embarcação Endeavour, destinada a expedições científicas. Batizada de Nova Gales do Sul, a Austrália passou a abrigar um colônia penal devido à superlotação das cadeias britânicas, receberam 160 mil condenados até 1868.

No entanto, um começo um pouco nobre, não impediu que Sydney (principal ponto de desembarque de prisioneiros) se tornasse uma das cidades mais sofisticadas e prósperas do mundo atual. Graças ao comércio de lã de carneiro e ao período da “Corrida do Ouro”, iniciado em 1851, a Austrália cresceu de forma espantosa e continua sendo um dos maiores produtores de diamantes do mundo.

Sistema político

Independente da Inglaterra desde 1901, o sistema político do país faz parte do Commonwealth Nations (Comunidade das Nações), é hoje uma federação Parlamentarista, embora o primeiro- ministro seja o chefe do governo federal, os fortes laços com o Reino Unido fazem com que a Rainha

² ONU- Organização das Nações Unidas, instituição responsável de facilitar a cooperação em matéria de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e a realização da paz mundial.

³ ANZUS- é a sigla pela qual ficou conhecido o tratado celebrado por Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos da América, formando uma aliança militar defensiva no Pacífico Sul. Criada em 1951, com sede em Canberra, Austrália.



Elizabeth II seja também considerada rainha da Austrália. O país se divide em seis Estados, New South Wales, Victoria, Queensland, South Australia, Western Australia e Tasmânia, distribuídos em dois territórios, Australian Capital Territory e Northern Territory, a capital, Canberra, foi construída especialmente para esse fim e ostenta várias embaixadas com a arquitetura de cada país.

As cores azul, vermelha e branca compõem a bandeira australiana, além de uma pequena bandeira da Grã-Bretanha, uma grande estrela com sete pontas simboliza a Federação de Estados e Territórios. Um conjunto de cinco estrelas menores, conhecida como Cruzeiro do Sul, representa a posição geográfica da Austrália no hemisfério sul. Sua concepção surgiu de um concurso com mais de 32 mil participantes. No entanto, as cores nacionais da Austrália são o verde e o dourado, coincidentemente, as cores que representam o Brasil no resto do mundo.

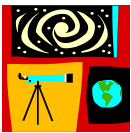
O sistema educacional

Outro ponto de destaque é o seu sistema educacional. No ranking que reúne 200 das melhores universidades do mundo a Austrália possui sete instituições de ensino ou 4% do total incluindo a Australian National University e a University of Melbourne.

A educação na Austrália é obrigatória por dez anos⁴, mas os estudantes que querem ingressar na universidade estudam doze. Os alunos do Ensino Fundamental e Médio na Austrália cursam do ano 1 ao 10. O currículo é unificado em todo o país, com matérias básicas como Inglês, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Educação Física. No final do ano 10, os alunos realizam os exames de Certificado Escolar: eles podem sair da escola e entrar para o mercado de trabalho, fazer um curso técnico ou continuar a estudar por mais dois anos para concluir o Certificado do Ano 12, exigido nas universidades.

Cultura

⁴- Dados Education First- <http://www.ef.com.br/upa/education-systems/education-system-australia>.



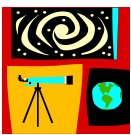
Os australianos tem na cultura a influência britânica. Pode ser percebido através do idioma, dos traços físicos além da arquitetura e gastronomia. Outras influências são a da cultura irlandesa e escocesa além é claro, dos aborígenes que residiam na Austrália antes dos ingleses chegarem. Há uma diferenciação nos termos Australian Aborigine e Australian European. Os aborígenes já habitavam o território australiano antes da chegada dos primeiros colonizadores.

A Austrália continua a se beneficiar de sua composição multicultural – uma das mais diversificadas do mundo – desfrutando de uma profusão de idéias, cozinhas e estilos de vida. O último censo demonstrou que 23% da população é de estrangeiros e mais de 40% dos australianos têm origem cultural miscigenada. A cada quatro minutos e oito segundos a Austrália recebe outro imigrante internacional. Muitos australianos que nasceram no exterior vieram da Itália e Grécia após a 2ª Guerra Mundial, mas a maioria dos imigrantes recentes vem da Nova Zelândia e Reino Unido e também da China, Vietnã, África e Índia, entre muitos outros lugares. Cerca de 2,2% da população identifica-se como de origem aborígene vivendo, em sua maioria, no Northern Territory (Território do Norte). Outra população nativa da Austrália, os Torres Strait Islanders, são originalmente melanésios, vivendo ao norte de Queensland e nas ilhas de Torres Strait entre o Cabo York e Papua-Nova Guiné.

Hoje, a Austrália é considerada um país multicultural, com uma grande influência de asiáticos e indianos em sua população, além de diversos outros povos que migraram para lá em busca de melhores condições de vida.

Descobrimo um pouco mais: Os Aborígenes

A Austrália é um país mundialmente conhecido por suas belezas naturais, pelo seu desenvolvimento econômico e pela qualidade de vida de sua população. No entanto, pouco se comenta da história dos primeiros povos habitantes do território australiano.



Do latim, Aborígene⁵ significa o que vem da origem, o primeiro habitante de um país, que foi o primeiro a habitar. É a população nativa da Austrália e habitavam a maior parte do território australiano, totalizavam aproximadamente 750.000 indivíduos, subdivididos em 500 grupos e com cerca de 300 dialetos diferentes. Esses grupos possuíam estilos de vida distintos e tradições culturais e religiosas próprias em cada região. Nos dias de hoje os nativos correspondem a apenas 3% da população.

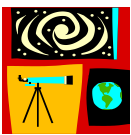
Com a chegada dos colonizadores ingleses, deu-se início aos conflitos e violência as comunidades. Soldados ingleses visitavam as aldeias dissimulando uma aproximação amigável, oferecendo presentes. Porém, outros soldados envenenavam a água e os alimentos dos aborígenes, várias pessoas morreram em consequência do envenenamento. Os soldados ingleses destruíram locais considerados sagrados. Também ofereciam bebida alcoólica à população local, e se aproveitavam do estado de embriagues para instigar confrontos entre as diferentes aldeias, fazendo com que eles mesmos brigassem entre si.

Depois de proclamada a independência australiana, os aborígenes passaram a sofrer com a discriminação da população de seu próprio país. Parte da população australiana os considerava como sendo parte da fauna e da flora, não os vendo como seres humanos provedores de direitos. Dentre as diversas perseguições sofridas por essa comunidade, se destaca a "The Stolen Generations", uma tentativa de "limpeza étnica"⁶. Homens, a mando do governo, invadiram as tribos e raptaram 100 mil crianças aborígenes, inclusive bebês, a maioria de pele clara, e as internaram em centros educativos, para inculcar nelas a cultura ocidental, essas crianças são chamadas hoje de "geração perdida".

Atualmente vivem em aldeias no deserto, outros moram em bairros periféricos das grandes cidades. A maioria não consegue emprego formal e recebe auxílio do governo. Alguns conseguem contribuições da população,

⁵ - O nome "aborígene " deriva do latim e significa "habitantes originais". Eles teriam migrado da Ásia para a Austrália há 50 mil anos..

⁶ - VIJEYARASA, R., *Verdade e reconciliação para as "gerações roubadas"*: revisando a história da Austrália.



tocando nas ruas da cidade o didgeridoo, um instrumento de madeira que produz um som forte parecido com o apito de um navio.

Com o intuito de minimizar essa triste história, o governo australiano está desenvolvendo políticas anti-discriminação, e preservando as tribos Aborígenes que restaram, proporcionando a preservação das tradições desse povo.

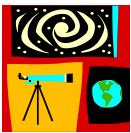
A vida

Os aborígenes australianos são em sua maioria nômades, e vivem da caça de canguru, da pesca e de sua própria colheita. Eles não usam arco e flecha para caçar, utilizam-se de lanças, bumerangues e são pacientes no aguardo das presas, sua religião é animista e suas principais etnias são a Aljauara, únicos que enterram os mortos, a cremação é mais comum; os Aranda dedicam-se a pecuária; os Pintubi, trabalhadores dependentes, vivem em reservas e trabalham para proprietários na criação de gados e os Uarramunga, que realizam trabalhos remunerados, abandonam o nomadismo, porém alguns mantêm as tradições.

Os clãs se distinguem por um totem, que representa a divindade e tem a figura de um animal, uma planta ou objeto, que não pode ser destruído por ser sagrado. Cada clã tem seu território próprio e pode transitar no território do outro e ser convidado a caçar lá. Não existe um líder tribal, os chefes das famílias desempenham transitoriamente a função de chefes locais

No deserto as populações se reúnem onde há água em acampamentos, as casas são simples, confeccionadas com ramos, e nas noites frias dormem ao redor do fogo.

A cultura caracteriza-se pela forte união de todos os seres – o Sol, o ar, a chuva, os animais, as plantas, os humanos com a natureza, o ser superior que integra tudo. Nesta concepção, o ser humano não é superior, mas partilha a natureza com os demais seres e todos são indispensáveis. E os humanos devem honrar a natureza em tudo o que fazem



Quando trabalham rezam e se divertem, usam a arte como meio de comunicação. Os instrumentos de trabalho são feitos com mestria e destreza e levam pinturas e inscrições, onde se contam as histórias do povo, do clã ou da pessoa, e se evoca a relação com as divindades. As pinturas do corpo ou em cascas de eucalipto usam como tema a mitologia ou retratam cenas do cotidiano.

A música é sobre tudo vocal. O principal instrumento musical é o «didgeridu»⁷, que é a representação da Mãe Serpente, a criadora da Terra, e que consiste num tronco oco que amplia sons vocais. Para marcar o ritmo das mímicas e das danças usam-se bastões.

Há no deserto um lugar de grande valor histórico, cultural e sagrado, como monólitos gigantes e crateras de meteoritos. De entre eles destacam-se três formações rochosas: o «Chambers Pillars», o «Kata Tjuta» e a «Ayers Rocks». Durante o pôr-do-sol, as rochas refletem a luz solar e parecem estar em brasa. À medida que o Sol se põe, a pedra torna-se acinzentada, até acabar totalmente negra.

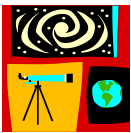
Brasil e Austrália unidos na educação

A Austrália tem uma reputação internacional por suas descobertas e inovações. Os australianos inventaram a caixa preta de gravação dos dados de voo dos aviões, o marca-passo, ultrassom, vacina contra gripe, ouvido biônico, internet sem fio e até o Google Maps, são apenas umas das inovações que mudaram o mundo e que foram concebidas na Austrália.⁸

Na Austrália, a educação é focada no mundo real, e encoraja os estudantes a desenvolverem ideias que solucionem os desafios de hoje, e o de amanhã. Não é a toa que a Austrália recebe mais de 600.000 matrículas de estudantes internacionais provenientes de mais de 200 países todos os anos, inclusive do Brasil.

⁷ PERLOV, Silvia. *Guia Austrália 2012*, Alcântara Propaganda, 2012.

⁸ Dados PERLOV, Silvia. *Guia Austrália 2012*, Alcântara Propaganda, 2012.

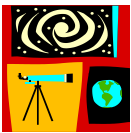


Austrália e o Brasil realizam reuniões, a cada um ou dois anos para trocar pontos de vista sobre as principais questões bilaterais, regionais e multilaterais. O encontro mais recente foi realizado em Brasília, em outubro de 2010. Em 27 de Agosto 2008 Austrália e Brasil anunciaram uma parceria reforçada, desenvolvida de modo a refletir o interesse crescente no engajamento, alargamento e aprofundamento bilateral, sendo estabelecido um Memorando de Entendimento, afim de uma parceria reforçada.

O Memorando de Entendimento contém iniciativas destinadas a melhorar as relações bilaterais, incluindo educação, ciência e tecnologia, comércio e investimento, bem como aprofundar a cooperação multilateral e regional, foi assinado pelo Sr. Rudd e Celso Amorim, ministro brasileiro das relações exteriores em Nova York em 21 de setembro de 2010⁹. O Memorando estabelece um quadro para a educação australiana e brasileira e as instituições de formação, aos alunos, professores e funcionários para trabalharem em conjunto durante os próximos anos.

Austrade, setor de educação com sede em São Paulo, possui especialistas na área de educação e desde 1 de Julho 2010, assumiu a responsabilidade pela comercialização e promoção da educação australiana internacionalmente. O especialista no setor da educação, não só se envolve em atividades promocionais e de divulgação e assegura a ligação com agentes locais de educação, mas também fornece inteligência de mercado e consultoria de ensino aos interessados em desenvolver uma formação na Austrália.

⁹ Governo Australiano- Departamento de Assuntos Estrangeiros e do Comércio.



Algumas curiosidades



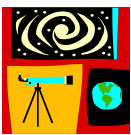
Brasão

O brasão australiano foi outorgado pelo Rei George V em 1912. Nele encontra-se um escudo com os seis Estados australianos, cercados por acácias douradas e guardados por dois animais que só existem na Austrália o canguru e o emú (grande ave que lembra a ema brasileira). A acácia dourada (acácia pynantha beth) foi proclamada a flor oficial da Austrália em 1988.



Australia Day e Anzac Day

Em 26 de janeiro de 1788 foi hasteada, pela primeira vez, uma bandeira britânica na baía de Sydney. A data se immortalizou como o Dia Nacional da



Austrália ou Australia Day¹⁰ e é festejado em grande estilo, com desfile de barcos em Sydney e apresentações artísticas nas principais cidades. O Anzac Day é outra data de grande valor histórico para os australianos. Trata-se de um feriado nacional em memória as tropas australianas e neozelandesas que, em 25 de abril de 1915, travaram dura batalha durante a Primeira Guerra Mundial. Apesar de metade de a tropa ter sido aniquilada, a bravura e a resistência dos soldados são lembradas com orgulho.

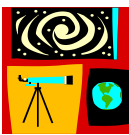


Cangurus duas vezes mais

Pense nesta “estranha” conta: duas vezes mais cangurus que pessoas na Austrália! É fato. São 40 milhões desses marsupiais contra 21 milhões de australianos, devido a essa proporção tão inóspida, muitos australianos querem distância do canguru, enquanto os estrangeiros os amam, tendo-os como um animal mais simpático do país, perdendo apenas para o carismático coala.



¹⁰ PERLOV, Silvia. *Guia Austrália 2012*, Alcântara Propaganda, 2012.



Demônio da Tasmânia

O personagem dos quadrinhos pode ser assustador, mas não é temível. Possui dois dentes caninos afiados que exhibe quando se sente ameaçado, mas é quieto, raramente ataca e prefere comer restos de caças de outros animais. A espécie vem enfrentando uma doença e coloca ainda mais em risco sua extinção.

Referências

BOSA, B. *O que é um aborígine? Modos de categorização racial no sudeste da Austrália*. Rio de Janeiro, 2009 disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010493132009000100001&script=sci_artt> Acesso em: 18 abr. 2012.

CERQUEIRA, V. *Aborígenes Australianos, Geografia Humana*. São Paulo, 2006. disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/aborigenes-australianos.htm>> Acesso em: 10 abr. 2012.

PERLOV, Silvia. *Guia Austrália 2012*, Alcântara Propaganda, São Paulo. 2012.

VIJEYARASA, R. *Verdade e reconciliação para as "gerações roubadas": revisando a história da Austrália*. São Paulo, 2007. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452007000200006> Acesso em: 10 abr. 2012

Education first. *Preparação para universidades no exterior*. Disponível em: <<http://www.ef.com.br/upa/education-systems/education-system-australia/>> Acesso em: 19 abr. 2012.

Governo Australiano - *Departamento de Assuntos Estrangeiros e do Comércio*. Disponível em: <http://www.dfat.gov.au/geo/brazil/brazil_brief.html> Acesso em: 7 maio. de 2012.